

NOTÍCIAS

Os avicultores brasileiros têm motivo suficiente para comemorar, neste ano, o 50º aniversário de lançamento de um livro que lhes prestou um grande serviço. Sob o título *As Doenças das Aves ou Tratado de Ornitopatologia*, o estudo de José Reis e seu colaborador Paulo Nóbrega assegurou aos avicultores nacionais o acesso a um tesouro, cuja importância somente agora pode ser avaliada devidamente.

Editado em 1936 pelo Instituto Biológico de São Paulo, o livro obteve uma segunda edição em 1956, quando a Companhia Melhora-

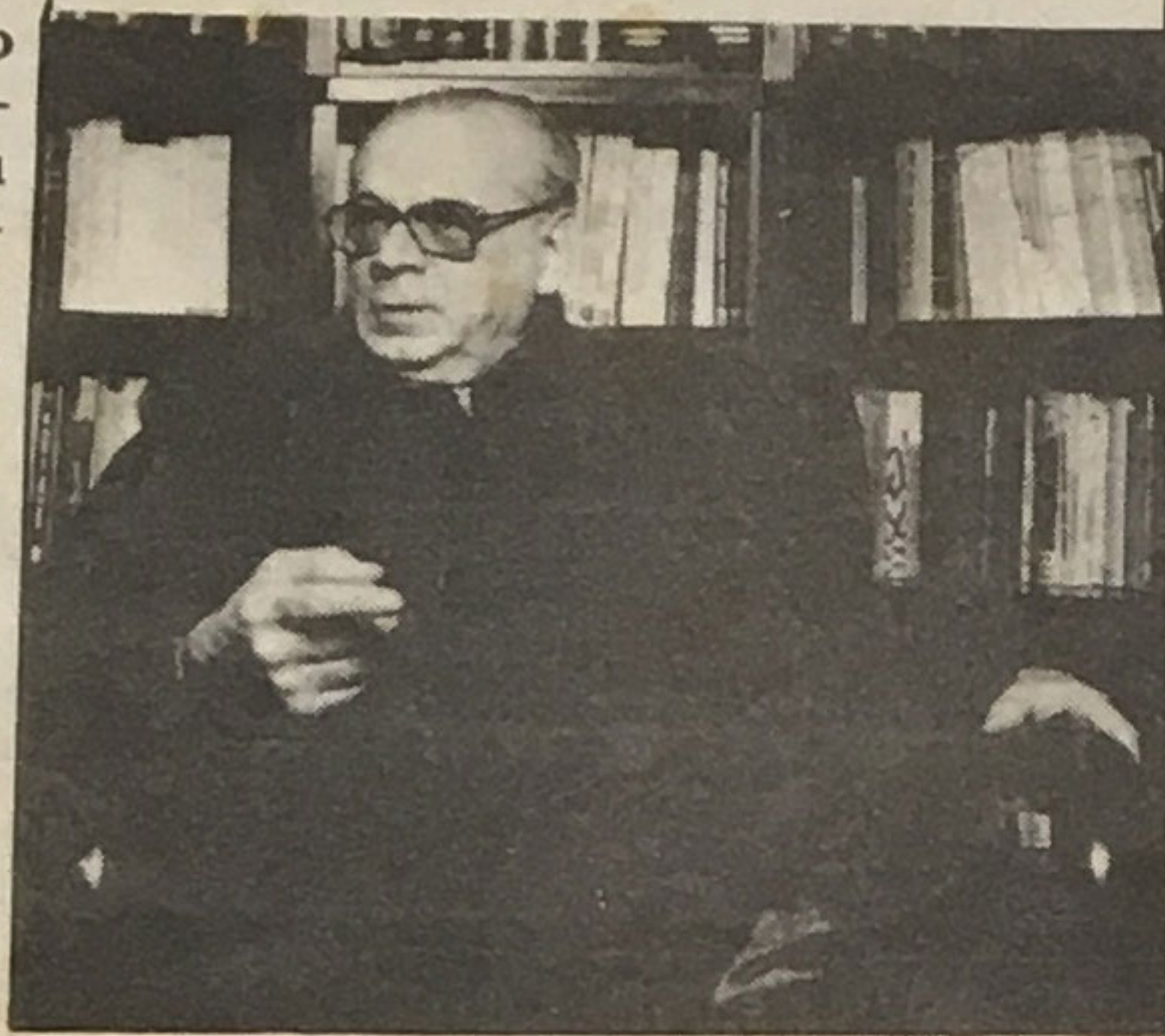
mentos preferiu distribuí-lo às livrarias em quatro volumes. Durante os 20 anos que transcorreram da primeira à segunda edição, os seguros conhecimentos transmitidos por José Reis orientaram principalmente os pioneiros que se aventuraram na criação e comercialização de galinhas.

Há 50 anos, José Reis já advertia que a sobrevivência das aves pode ser ameaçada ou até comprometida irreversivelmente pela ação nociva de vermes, protozoos, bactérias e vírus. As galinhas, por exemplo, ficam expostas a diferentes tipos de vermes que atacam suas vias respiratórias, sua moela, seu intestino delgado e uma parte do intestino grosso. Os criadores precisam conhecer tais perigos.

Além disso, ninguém nega que a salubridade das aves oferecidas ao consumo humano seja indispensável à saúde das pessoas e comunidades. Atualmente, no Brasil, o controle das zoonoses — doenças transmitidas dos animais para os seres humanos — é incentivado pelo Centro Pan-Americano de Zoonoses (Cepanzo), mantido pela Organização Pan-Americana da Saúde. Cinquenta anos atrás, porém, nada disso havia.

Causada por um germe que não é bactéria nem vírus, embora tenha caracteres comuns a cada um dos dois, a psitacose é uma doença insidiosa que ataca especialmente aves da família do papagaio, mas também

Livro sobre doenças das aves faz 50 anos



afeta pombos e aves de granja. O ser humano costuma contrair a doença ao lidar com aves ou materiais infectados. Esse curioso tipo de zoonose é também denominado ornitose e doença do papagaio.

As medidas preventivas recomendadas por José Reis contribuíram para o avanço da avicultura inicialmente em São Paulo e, depois, em outras regiões do País. Atualmente, a avicultura é uma atividade econômica significativa no Sudeste e no Sul. O maior produtor de galinhas e ovos é São Paulo, seguido pelo Paraná, Rio Grande do Sul e Minas.

Métodos científicos já conseguem carnes mais tenras e ovos maiores.

No Brasil, o consumo médio anual é de aproximadamente 80 ovos por habitante, enquanto a proporção nos Estados Unidos eleva-se a 285 ovos por habitante. Nas granjas brasileiras, os galos, as galinhas e os pintos representam 95% do total de aves criadas. O total aproxima-se de 275 milhões de cabeças. Os patos, marrecos e gansos ultrapassam seis milhões. Os perus limitam-se a 2,7 milhões de cabeças.

Agora, quando a avicultura já avulta certamente na economia nacional, contribuindo para uma maior produção de proteínas indispensáveis à manutenção da saúde dos brasileiros, é justo recordar a participação de José Reis, há 50 anos, publicando um livro que se transformou em manual para várias gerações de veterinários. Mas o autor do livro refugia-se em um silêncio humilde, que caracteriza sua personalidade.

Em 1975, a Unesco já tinha concedido a José Reis o Prêmio Internacional Kalinga, destinado a reconhecer os méritos de quem se dedica à divulgação científica. É um dos fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), de cuja revista *Ciência e Cultura* tornou-se diretor, em 1972. No próximo ano, os amigos e companheiros de José Reis pretendem festejar seu 80º aniversário.